

# A EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO SERTÃO DA RESSACA: ASPECTOS HISTÓRICOS, FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS.<sup>1</sup>

Hellena Gabriela Reis Cerqueira<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar aspectos sociais e históricos da cidade de Jequié, discutindo como esses fatores podem orientar um estudo linguístico da variedade do português brasileiro falada na região, com foco tanto em seus elementos internos quanto externos. Este estudo insere-se no campo da história social linguística do Brasil (Mattos e Silva, 2004) e na Sociolinguística Histórica (Hernandez Campoy; Conde-Silvestre, 2012), adotando uma abordagem que parte do presente em direção ao passado, conforme proposta de Faraco (2005). Baseando-se em estudos sócio-históricos do português brasileiro, este trabalho selecionou para análise os seguintes aspectos da cidade de Jequié: demografia, composição étnica e escolarização. Os dados foram extraídos do Censo Demográfico de 2022 e comparados à realidade social e linguística nacional, com o objetivo de identificar particularidades regionais. Os resultados revelam significativa disparidade na distribuição de renda, predominância de indivíduos pardos na composição étnica e presença de uma comunidade quilombola remanescente. Esses dados sugerem que a formação do português brasileiro na região de Jequié foi marcada por um intenso processo de miscigenação e pela resistência das populações africanas, fatores que possivelmente influenciaram a emergência de particularidades na variedade linguística local, que deverão ser exploradas. Ademais, foi possível identificar os três primeiros colonizadores da região: João Gonçalves da Costa, João da Silva Guimarães e Pedro Leolino Moriz. Com base nessas informações, a fim de investigar a história da expansão da língua portuguesa na região, foi editado um manuscrito assinado por João Gonçalves da Costa, ex-escravizado português, que recebeu a patente de capitão-mor e foi reconhecido como desbravador e conquistador da região. A edição do manuscrito é uma tarefa da filologia, definida por Mattos e Silva (2008) como a “ciência do texto”, que também se dedica à edição de textos. A edição escolhida foi a semidiplomática, a fim de permitir que a transcrição seja útil para a Linguística e para outras áreas do conhecimento, como a História (Barreto; Queiroz, 2011). Espera-se que este trabalho lance luz sobre a constituição do português na região e, conseqüentemente, sobre a formação do português brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jequié, Português Brasileiro e Sócio-História.

## THE EXPANSION OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN THE SERTÃO DA RESSACA: HISTORICAL, PHILOLOGICAL, AND LINGUISTIC ASPECTS.

---

<sup>1</sup> Entidade financiadora da pesquisa: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica - IC UESB. E-mail: hellena.reis@outlook.com.

## ABSTRACT

The objective of this work is to present social and historical aspects of Jequié and discuss how these factors can guide a linguistic study of the local variety of Brazilian Portuguese. This study falls within the field of Brazilian sociolinguistic history (Mattos and Silva, 2004) and historical sociolinguistics (Hernandez Campoy; Conde-Silvestre, 2012), adopting an approach that goes from the present to the past, as proposed by Faraco (2005). The demography, ethnic composition and education of Jequié were analyzed, the data extracted from IBGE were compared with the national reality, in order to identify regional particularities. The results found suggested that the formation of Brazilian Portuguese in Jequié was marked by an intense process of miscegenation and African resistance, which influenced the local linguistic variety and should be explored. To investigate the expansion of the Portuguese language in the region, a manuscript signed by João Gonçalves da Costa, one of the colonizers, was published. Editing the manuscript is a task of philology, defined by Mattos e Silva (2008) as the “science of the text”, it is also dedicated to editing texts. The type of editing chosen was semi-diplomatic, aiming to maintain the fidelity of the text, with minimal interventions (Barreto; Queiroz, 2011). It is hoped that this work will clarify the constitution of Portuguese in the region and the formation of Brazilian Portuguese.

KEYWORDS: Brazilian Portuguese, Jequié e Socio-History.

## INTRODUÇÃO

Segundo Weedwood (2002), os estudos linguísticos podem ser classificados em duas grandes correntes: a análise dos aspectos internos da língua, que busca compreender a organização hierárquica de seus elementos, e a análise dos aspectos externos, que busca entender as inter-relações entre língua e sociedade. No caso do português brasileiro contemporâneo (PB), é essencial considerar fatores sócio-históricos que influenciam sua variação e pluralidade, conforme Baxter e Lucchesi (1994). Tendo em vista tais considerações, o objetivo deste trabalho é iniciar uma pesquisa sobre a realidade sócio-histórica e linguística de Jequié, conduzida pelo Núcleo de Estudos em Linguística Histórica (NELiH) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O NELiH segue metodologias de grupos renomados como o Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB), o Programa para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR) e o Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS), visando entender a expansão do português no sudoeste baiano, especialmente em Jequié. A metodologia utilizada se baseou em um estudo sócio-histórico contemporâneo para traçar a investigação do passado da região, identificando fatores sociais que influenciaram a expansão do português. O trabalho está estruturado da seguinte maneira: inicialmente foram abordados os aspectos teóricos da sócio-

história e Linguística Histórica; posteriormente apresentam-se os dados sociais e históricos da cidade de Jequié (análise de aspectos como a demografia, composição étnica e escolarização); por fim, apresenta-se o processo da edição semidiplomática do manuscrito assinado por um dos colonizadores da região (João Gonçalves da Costa), a fim de dar início à investigação da história da expansão da língua portuguesa na região.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar esta pesquisa, foram utilizados dois métodos. Previamente, a fim de identificar a sócio-história de Jequié, o trabalho foi realizado no escopo da Linguística Histórica e especificamente a História Social Linguística. Segundo Mattos e Silva (2008), a Linguística Histórica é tradicionalmente conceituada como o campo da linguística que trata de interpretar mudanças linguísticas ao longo do tempo. Mattos e Silva (2008) define duas vertentes: *lato sensu*, que usa dados datados e localizados em estudos variados, e *stricto sensu*, utilizado neste trabalho, que foca nas mudanças linguísticas ao longo do tempo, podendo ser sócio-histórica (fatores extralinguísticos) ou diacrônica associada (fatores intralinguísticos). O campo da História Social Linguística investiga os processos de transplantação, implementação e difusão da língua portuguesa no Brasil, avaliando aspectos como os contatos linguísticos com línguas indígenas e africanas (Moreno, 2021). Em segundo lugar, para realizar a edição filológica do manuscrito, utilizaram-se os preceitos básicos da filologia, definida por Mattos e Silva (2008) como a "ciência do texto", que conta com os seguintes tipos de edição: *fac-similar*, reprodução da imagem através de meios mecânicos; *diplomática*, transcrição rigorosa e conservadora; *interpretativa*, uniformiza o texto com intervenções para aproximá-lo da forma original; e *semidiplomática*, que no processo de reprodução do modelo, realizam-se modificações para torná-lo mais apreensível para o público (Cabraia, 2005). O processo da edição semidiplomática realizada se deu na construção do alfabeto escriptográfico, identificação das palavras mais conhecidas, leitura paleográfica, desenvolvimento de abreviaturas e por fim, na transcrição fiel do conteúdo da carta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa identificou traços sociais de Jequié que, comparados aos dados nacionais, revelam particularidades regionais na distribuição de renda, predominância

de indivíduos pardos e a presença de uma comunidade quilombola remanescente. De acordo com os dados coletados majoritariamente do censo de 2022 do IBGE (cf. <https://shre.ink/paronama>), conforme o Quadro 1, tornou-se evidente que Jequié possui características sociais distintas em comparação com os dados nacionais, incluindo uma maior proporção de pardos e da comunidade quilombola. Esses dados são significativos e representam uma parte vital da herança cultural e histórica da cidade. Além disso, a combinação de uma alta proporção comparada ao total nacional, reflete a resistência, a diversidade étnica e a preservação e riqueza cultural dessas populações na região de Jequié.

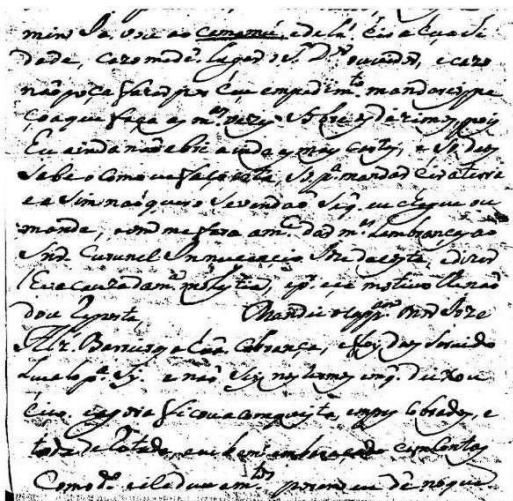
**QUADRO 1:** Dados coletados

<b>Dados</b>	<b>Jequié</b>	<b>Brasil</b>
Quantidade de pessoas pardas	56,9% de pardos	45,3% de pardos
População quilombola	2,23% da população	0,65% da população
Renda do PIB per capita	R\$ 20.325,74	R\$ 35.935,74
Escolarização	88,2% alfabetizados	93% alfabetizados

Fonte: IBGE (2022), com adaptações.

Ademais, a edição do manuscrito levou à transcrição do material conforme a Figura 1. Para a edição semidiplomática, seguiram-se as Normas de Transcrição de Documentos Escritos e Impressos de Afrânio Barbosa e Marcelo Módolo (CASTILHO, 2020), usadas pelo PHPB. Os critérios incluem: transcrição conservadora; desenvolvimento de abreviaturas com letras omitidas em itálico; manutenção de pontuação/acentuação originais; notas de rodapé para decisões sobre diacríticos; respeito ao uso de maiúsculas e minúsculas; elementos indecifráveis entre colchetes e em itálico; uso de [...] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para trechos maiores; divisão das linhas do documento original com barras verticais; mudança de parágrafo com duas barras verticais; numeração das linhas de cinco em cinco à margem direita; mudança de fôlio ou página entre colchetes com número e indicação de frente (recto) ou verso.

**FIGURA 1:** Edição semidiplomática do manuscrito assinado por João Gonçalves da Costa

		min Já, vou ao camamú, e delá. <sup>14</sup> hir <sup>15</sup> a heça <sup>16</sup> si
		dade, cazo medê. <sup>17</sup> lugar o Senhor Doutor ouvidor, e cazo
	30	naõ <sup>18</sup> poça fazer por heça [empedimento] mandareis pe
		ço aqui faça os mandar vezes sobre os dizimos, pois
		Eu ainda não abri ainda as mais cartas, e so deos
		sabe o como eufaço esta, so para mandar hir aterra
		e a sim não quero sevendaõ <sup>19</sup> se que eu chegue ou
	35	mande, a vossamercê me fãra amerce das minhas lembranças ao
		Senhor Coronel Innucençio Joze dacosta, e dizer
		lh[e]i acauza daminha molestia, e por eçe <sup>20</sup> motivo lhe naõ
		dou reposta, Mandei <sup>21</sup> o capitão-mor Joze
		Alvarez Barreiros a huã. <sup>22</sup> cobrança, efoy deos servido
	40	levalo para sy. e naõ sey nos termos em que deixou
		hiço eagora ficoua conquista, [empres] [cobrados], e
		[.] <sup>23</sup> [inint.] de ratudo, [eeu] bem embaraçado com cartas
		Como dito [eile] [dou] [amuitas] [porem/vossamercê] eu dê. <sup>24</sup> no que

Fonte: Autoria própria.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que Jequié é uma cidade com uma história social rica que tem impacto na expansão da língua portuguesa. Isto pode ser observado pela presença da comunidade remanescente do *Quilombo Barro Preto*, que possui uma forte identidade cultural. Segundo Silva Junior (2021), ela surgiu da aglomeração de 600 garimpeiros negros vindos de Maracás que fixaram residência na Rua da Linha, formando um bairro de negros, para trabalhar na construção da Estrada Férrea de Nazaré. A comunidade é marcada por reivindicações e negociações políticas, e preserva suas tradições culturais através de atividades educacionais e culturais, promovendo a valorização da cultura negra africana e afro-brasileira. Além disso, destaca-se os cangaceiros Cauaços, ex-comerciantes e fazendeiros que entraram em conflito com o coronel-latifundiário (Zezinho dos Laços) e se tornaram notórios na região de Jequié, deixando um legado de violência e resistência, após se envolverem em saques e combates com a polícia estadual (Araújo, 1997). Tendo em vista tais considerações, sugere-se que a presença das comunidades africanas e do cangaço em Jequié, indicam particularidades a respeito do padrão gramatical do português disseminado na região, distinguindo-o de outras áreas de colonização, como a costa baiana, onde predominou uma elite culta e branca. Tais fatores podem servir como objeto de investigações futuras sobre variações linguísticas no contexto histórico e social brasileiro. Sobre a edição, infere-se que foi de grande valia preservar o material e saber como a língua portuguesa se disseminou na região. O trabalho deve continuar com edições de documentos de outros indivíduos a fim de compreender melhor a comunidade linguística que deu origem ao uso do português no sertão da Ressaca.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Émerson Pinto. **A Nova História de Jequié**. Salvador: EGB Editora. 1997.
2. BARRETO, Josenilce Rodrigues de O.; Queiroz, R.C.R. **Edição Semidiplomática e estudo lexicológico de um auto de partilha do início do século XX**. Cadernos do CNLF (CiFEFil) , v. XV , p. 514 - 527 , 2011. ISSN: 15198782.
3. CAMBRAIA, César Nardelli. **Tipos de Edição**. In.: *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 91-98.
4. CASTILHO, A. **Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPBB)**, Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos - Edição Semidiplomática. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>>. Acesso em: 10 jun. 2024.
5. FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. Parábola Ed., 2012.
6. HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan Manuel; CONDE-SILVESTRE, Juan Camilo (Ed.). **The handbook of historical sociolinguistics**. John Wiley & Sons, 2012.
7. LUCCHESI, Dante. BAXTER, Alan. RIBEIRO, Ilza. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.
8. MARCOTULIO, Leonardo Lennertz et al. **Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval**. São Paulo: Parábola, 2018. 334p.
9. Moreno, André Luiz Alves. **Para uma história social linguística do Brasil: elementos para o entendimento da difusão social da escrita no período colonial**. Revista (Entre Parênteses), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n2.1162>. Acesso em: 14 set. 2024.
10. SILVA, Rosa Virgínia Mattos. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5670758/mod\\_resource/content/1/Caminhos %20da%20Lingu%C3%ADstica%20Hist%C3%B3rica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5670758/mod_resource/content/1/Caminhos%20da%20Lingu%C3%ADstica%20Hist%C3%B3rica.pdf)>. Acesso em: 03 out. 2023.
11. SILVA, Rosa Virgínia Mattos. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. Parábola Editorial, 2004.
12. SILVA JUNIOR, Gustavo Santos. **Arqueologia e Direito Territorial: um estudo no quilombo Barro Preto, Jequié, Bahia**. Cachoeira, BA, 2022.
13. WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.